



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Projeto de educação popular com mulheres atendidas no centro de apoio psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad) do município de Franca - SP

Alvaro Santos Santana, UNESP - Franca, faculdade de ciências humanas e sociais, discente do curso de história, alvaro1932@hotmail.com, bolsista proex; orientadora do GAPAF Patricia Soraya Mustafa, UNESP - Franca, faculdade de ciências humanas e sociais, patimustafa@gmail.com

Eixo: Direitos, responsabilidades e expressões para o exercício da cidadania

Resumo

O GAPAF, Grupo de Alfabetização Paulo Freire, é um grupo de extensão universitária da UNESP, do campus de Franca, que mantém suas atividades desde 1997. O GAPAF desenvolve este projeto sócio-educativo com mulheres atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do município de Franca. Essas atividades compreendem discussões relativas ao universo que circunda as educandas, reconhecendo nesse espaço o material sobre o qual se desenvolve discussões que possibilitem uma aproximação destas com a política, as questões próprias do gênero, para uma efetiva compreensão e desenvolvimento de consciência de ação junto a realidade social em que as mulheres que necessitam deste atendimento do CAPSad se encontram.

Palavras Chave: educação popular, mulher, Paulo Freire

Introdução

Este projeto do Grupo de Alfabetização Paulo Freire (GAPAF) traz implícito o fator prático das atividades (permanentemente pensado de forma crítica), como ação diretriz da extensão. São realizadas aulas semanalmente, todas com embasamento teórico da educação popular de Paulo Freire. É importante ressaltar que o CAPS-ad convidou o grupo para realizar as atividades com as mulheres que lá se encontram, proporcionando, dessa forma, um lugar para que o projeto pudesse ser feito. Neste sentido, é importante colocar que o GAPAF já realizava um trabalho de extensão de caráter misto (com homens e mulheres) no CAPS-ad, e foi através do reconhecimento do mérito desta atividade que o grupo foi convidado a realizar este projeto com o grupo de mulheres. Desta maneira, este projeto surgiu de maneira genuinamente freireana: a partir da necessidade da fração popular. É importante ressaltar que o respaldo da universidade é de

Abstract:

GAPAF, Paulo Freire Literacy Group, is an UNESP university extension group from Franca's College, which keep on its activities since 1997. GAPAF develops a social-educative project for women who attend Franca's Alcohol and Drugs Psychosocial Center. These activities comprehend discussions concerning educandas' surrounding universe, finding in this site the material on which the discussions are based, what allows us to connect them with politics, gender issues, for effective comprehension and action conscious development in parallel with the social context that the women who need CAPSad attention live in.

Keywords: popular education, woman, Paulo Freire

grande relevância, sobretudo, para a compra de material básico de trabalho, e para as bolsas de extensão universitária dos discentes, para que as atividades possam realizar-se de modo contínuo e sem maiores entraves.

Os membros do grupo que desenvolvem e ministram as atividades, os educadores, sempre se propõem a manter um contato mais próximo com as educandas, criando assim um laço de confiança, para tanto sempre existem membros fixos e outros rotativos. Os discentes se mantêm em constante processo de estudo através de ciclos de formação, tanto abertos aos demais discentes da universidade, (visando propor as reflexões de cunho educacional para o máximo de indivíduos possível), quanto os estudos fechados somente para participantes fixos do projeto, de maneira que pautas mais específicas possam ser estudadas e discutidas. Temas como a questão de gênero e a condição da mulher na



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



sociedade, a educação popular e pedagogia na visão de Paulo Freire contribuem para que possamos atingir os objetivos visados. É pertinente ressaltar que os integrantes do GAPAF procuram sempre estar se informando sobre assuntos relacionados à saúde mental, para que possa conseguir lidar de maneira adequada com os educandos envolvidos no projeto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSAd). Por fim, o aluno realiza, junto com a coordenadora e outros colaboradores, reuniões administrativas, expõe os trabalhos do grupo para a comunidade (também acadêmica), participa de eventos e realiza oficinas do grupo (tanto de debates quanto de apresentação das atividades do GAPAF para os estudantes ingressantes na universidade).

Objetivos

O GAPAF desenvolve suas atividades baseadas na pedagogia do Paulo Freire, a qual fala que não há saber maior, apenas distinto, onde a troca de vivências, opiniões são discutidas criticamente resultando na emancipação de educadores e das educandos. Partindo da visão da educação popular o grupo pretende que as educandos, à partir delas mesmas, tenham consciência de que são cidadãs críticas e sujeitos transformadores do meio em que vivem, e de suas vidas, problematizando situações de opressão vividas em seus cotidianos, as quais acabam sendo naturalizadas pela sociedade patriarcal.

Material e Métodos

O projeto segue a filosofia freiriana, baseada fundamentalmente na troca de conhecimento e na formação de relações igualitárias entre educadores e educandos. Para alcançar os nossos objetivos, nos utilizamos uma ferramenta que Paulo Freire chamou de círculos de cultura, neles são sugeridos assuntos para discussão que estejam inseridos na realidade dos educandos e principalmente sejam do gosto deles, por este motivo os temas tratados nunca são escolhidos de forma arbitrária pelos membros do grupo, sendo esta escolha sempre feita conjuntamente aos educandos. A partir desses temas, incentiva-se a participação dos educandos no debate e se almeja suprir os déficit oriundo do ensino, como de leitura, escrita, cálculos, noções de história e geografia, entre outros. Além disso, são

formulados currículos semestralmente, em que os educadores organizam os temas que serão discutidos na aula, para que sejam relevantes e facilitem o transcorrer das aulas. Para melhor fluidez das atividades, as aulas são montadas semanalmente, nestas reuniões são determinados os pontos de foco e objetivos das aulas, a metodologia (dinâmicas, leitura, escrita) e os materiais a serem utilizados (vídeos, textos, notícias, músicas). É possível citar alguns temas que já foram abordados nos encontros, tais como a maneira que a mídia trata as relações familiares, sobretudo no que tange o contato entre mãe e filho, discutimos também a questão da estereotipização da beleza da mulher e de como a mídia endossa padrões de beleza inalcançáveis e de como este ideário afeta o cotidiano dessas mulheres, foi debatido o papel social da mulher no meio familiar, violência contra a mulher tanto no espaço familiar quanto no trabalho e outros ambientes do convívio social, entre outros, estes assuntos foram embasados pela utilização de ferramentas como dinâmicas com cartazes, fotos, vídeos curta metragem e dinâmicas corporais para estimular o entrosamento entre os educadores e educandos e entre as próprias educandas, de modo a estimular a criticidade das educandos. São abordados diversos temas nas aulas, não obstante a questão de gênero é sempre uma constante em quase todas as aulas, de modo que este tema perpassa as discussões sendo motivado intencionalmente pelos educadores, ou organicamente pelas próprias educandas..

Resultados e Discussão

O projeto tem o intuito de estimular a criticidade das mulheres envolvidas de modo que elas ampliem sua visão sobre o mundo e as relações sociais, de modo que elas possam lidar de maneira mais saudável com seus problemas com o uso abusivo de álcool e drogas, contribuindo com a recuperação dessas educandos. Buscamos um debate de gênero, de modo, a propiciar que estas mulheres percebam e entendam as relações de gênero nesta sociedade partindo do seu próprio ambiente de convívio social, ou seja de sua realidade. Além de ajudar com a formação de um olhar crítico no que se refere as movimentações econômico-políticas e sociais que estão inseridas em toda a sociedade.

Durante o andamento deste projeto surgiram problemas tais quais a questão da grande rotatividade dos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



educadores, o que dificultou o entrosamento com as educandos (que naturalmente tinham dificuldades de confiar nas pessoas devido à sua situação fragilizada) resultando na dificuldade da fluência das dinâmicas propostas, este problema foi sanado com a manutenção de alguns membros do grupo fixos e outros rotativos, propiciando com que todos os indivíduos do grupo pudessem dar sua contribuição para as atividades propostas, e ao mesmo tempo criando um vínculo de proximidade maior com as educandos, outra questão que dificultou o andamento das aulas foi o fato de haver certa flutuação por parte das educandos, também, o que travava o desenvolvimento de temas que se estendiam por mais de uma aula. Apesar destas dificuldades o trabalho impacta positivamente nas mulheres atendidas no sentido de proporcionar elementos que possibilitam a reflexão de seus cotidianos de vida.

Conclusões

Devido a uma demanda da própria instituição, ocorreu uma mudança no enfoque do trabalho realizado pelo GAPAF no CAPSad. Visto que surgiu uma demanda de alfabetização entre os frequentadores desta instituição, passou-se a desenvolver a partir da primeira metade do presente ano um projeto de alfabetização misto (semelhante ao que era feito pelo GAPAF em seu início em 1997) não obstante o viés sócio – educativo do grupo se manteve constante, sendo as aulas compostas de dois momentos, no primeiro trabalhamos com os círculos de cultura na perspectiva das palavras geradoras, propondo temas relacionados ao mundo do trabalho e as questões de gênero intrínsecas ao cotidiano destes educando, de modo a construirmos junto a eles novos entendimentos sobre os assuntos pautados nas aulas, e consequentemente desconstruir visões enraizadas dos temas supra citados. No segundo momento trabalhamos a alfabetização propriamente dita, visando sempre relacionar o tema discutido anteriormente com o processo de construção de conhecimento junto ao educando. Os níveis de aprendizado dos educando são diversos, por este motivo em um primeiro momento estamos trabalhando individualmente com cada educando, não obstante o objetivo do grupo e gradativamente agrupar os educando de modo que aos poucos eles ensinem uns aos outros os conhecimentos adquiridos, mantendo o projeto fundamentado na perspectiva freireana.

Agradeço primeiramente a minha mãe que me auxiliou incondicionalmente nestes quatro anos de graduação na unesp, me dando não apenas o suporte financeiro (me propiciou a tranquilidade necessária para que eu pudesse me focar nos estudos, e consequentemente ter a paz necessária para construir este artigo) mais também o suporte emocional, em seguida a todos os meus colegas de grupo, sem os quais este artigo não poderia ser feito, estes que sempre estiveram ao meu lado auxiliando com debates acerca do nosso projeto visando sempre a reflexão coletiva e perene do trabalho que nos desenvolvemos na instituição, eles que constantemente ajudaram com apontamentos de grande contribuição no processo de feitura do presente artigo, agradeço também a instituição CPAS-sd que nos cedeu o espaço necessário para efetuar nossas atividades, todos os funcionários desta instituição sempre nos trataram com o Maximo respeito, estando recorrentemente a nossa disposição para nos auxiliar em nosso trabalho com os usuários, de modo que o processo fluísse da maneira mais suave possível no transcorrer do nosso processo (seja nos círculos de cultura desenvolvidos com as mulheres, ou na alfabetização feita atualmente com o grupo misto) devo fazer um agradecimento especial a nossa orientadora que tanto contribui para nossa formação, comparecendo semanalmente (sempre as terças) para nos oferecer o suporte teórico – metodológico, mais não só porque nossa orientadora também soma em nossos encontros, dividindo suas experiência pessoais de educação, experiência esta que nos é muito valiosa, levando em consideração que ela esta no grupo desde os seus primórdios, sendo assim uma referencia importante para nós em ambos os projetos que desenvolvemos, em nossos estudos a nossa orientadora se pauta fundamentalmente na vasta obra do educador Paulo Freire (teórico da educação que sempre foi uma referencia primaria para nortear as atividades do grupo, desde sua fundação em 1997) que propõe que o educador Mantenha sempre uma relação de horizontalidade com o educando, respeitando seus saberes e vivencias, tornado o espaço de educação acima de tudo um lugar que se propõe a troca mutua de conhecimento, para alem das leituras da bibliografia do educador supra citado, também fazemos leituras de textos que versam sobre a questão da luta antimanicomial, aja visto que os membros do grupo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



trabalham com indivíduos que estão em processo de desligamento do uso das drogas, e tem ou não algum tipo de déficit mental ou cognitivo causado pelo uso de drogas ou já preexistente, isto posto por ultimo e mais importante agradeço aos orientando que confiam em nossa proposta de trabalho e se propõe todas as semanas a estar conosco, contribuindo com suas vivencias e experiências de vida para nossa formação humana e acadêmica, propiciando a nos uma vasta gama de

outros pontos de vista sobre o mundo, para além da bolha universitária, que tanto nos e prejudicial se vivenciada plenamente do lado de dentro dos moros.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2011

_____. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

_____. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006
